

Ano Paulino
28 de junho de 2008 a 29 de junho de 2009

Os Padres e Irmãos Paulinos estão em festa e, juntamente com toda Família Paulina, comemoram o ANO PAULINO dedicado a São Paulo apóstolo. Este ano jubilar será realizado no Brasil e em todo mundo e foi proclamado pelo Papa Bento XVI por ocasião dos dois mil anos do nascimento de São Paulo.

O ANO PAULINO iniciará no dia 28 de junho de 2008 e concluirá no dia 29 de junho de 2009, terá caráter ecumênico, pois São Paulo é o Apóstolo da Universalidade.

O apelo do Papa, na Basílica de São Paulo, em Roma, é para que em todas as dioceses, paróquias, santuários, comunidades e congregações, de modo especial onde São Paulo é o padroeiro, sejam programadas iniciativas culturais e celebrativas para este período.

Assim, teremos a oportunidade de redescobrir o Apóstolo Paulo lendo suas cartas, aprofundando seus preciosos ensinamentos e meditando sobre sua vigorosa espiritualidade de fé, esperança e caridade.

Os Padres e Irmãos Paulinos e a Família Paulina, fundados pelo bem-aventurado Tiago Alberione a exemplo de Paulo, de quem traz o nome e o espírito, têm a missão de anunciar o Evangelho nas mais diversas formas e linguagens da comunicação.

Neste ano de comemorações, mais do que nunca, a animação pastoral, que se inspira no incansável trabalho do discípulo e missionário Paulo junto às comunidades, será incrementada.



REFLETINDO COM PAULO

3. A EPIRITUALIDADE

reflexão para o mês de setembro 2008



Pe. José Bortolini, ssp

REFLETINDO COM PAULO

2. A ESPERANÇA

Pe. José Bortolini

(Textos de apoio: Filipenses 2,6-11)

O conhecido hino de Filipenses 2,6-11 nos ajudará a descobrir a espiritualidade de Paulo para a missão.

I. A encarnação (opção de vida) de Jesus

O hino tem dois movimentos. O primeiro é de cima para baixo, e fala do esvaziamento de Jesus. É como uma escada com vários degraus: Jesus não se apegou à sua igualdade com Deus, esvaziou-se, tornou-se servo, semelhante aos homens, humilhou-se, fez-se obediente até a morte de cruz. O sujeito dessas ações é o próprio Jesus que, consciente e livremente, despoja-se de tudo. Seu lugar social é junto aos escravos, sem privilégios, marginalizados e condenados. Para ele não há outra forma de revelar o projeto de Deus a não ser esvaziando-se daquelas prerrogativas humanas das quais com dificuldade abrimos mão: posição social, honra, dignidade, fama e, o que é mais precioso, a própria vida.

Jesus perdeu todas essas coisas. Desceu sozinho no poço mais profundo da miséria e exclusão humanas. De fato, o primeiro movimento desse hino não fala de Deus. Tem-se a impressão de que Jesus, despojado de tudo, tenha sido inclusive abandonado por Deus.

O preço da encarnação foi a cruz. E o evangelho de Paulo é exatamente o evangelho de um crucificado. Nós estamos muito acostumados a pensar na divindade de Jesus. Por isso nos perguntamos: onde foi parar sua divindade? Ficou escondida por um momento? Ou era justamente no fato de ser plenamente humano que ele revelava o ser de Deus? Imaginar que Deus seja um ser desencarnado e abstrato é desculpa que algumas pessoas encontram para fugir à difícil tarefa de nos encarnarmos nas realidades humanas mais sofridas, pois, ao fazermos isso, teremos de nos despojar de uma série de coisas, exatamente aquelas coisas das quais Jesus se despojou: prerrogativas, status, fama, promoção pessoal etc.

A primeira parte do hino tem seu ponto alto na maior baixa: Jesus se fez *servo* e foi morto na cruz como bandido. Essa foi sua opção de vida consciente. Essa foi sua encarnação. Esse hino retoma um texto muito antigo de Isaías, aplicando-o a Jesus. Trata-se do quarto canto do Servo de Javé (Is 52,13-53-12).

O segundo movimento do hino de Filipenses é de baixo para cima. Aqui o sujeito é Deus. É ele quem exalta Jesus, ressuscitando-o e colocando-o no posto mais elevado que possa existir. O Nome que ele recebeu de Deus Pai é o título *Senhor*, termo muito importante para os primeiros cristãos. Jesus é o Senhor do universo e da história. Diante dele toda a criação se prostra em adoração (2,10). Também esta segunda parte do hino se inspira no quarto canto do Servo de Javé (cf. Is 52,13-15; 53,10-12).

Deus Pai é glorificado quando as pessoas reconhecem em Jesus o humano que passou pela encarnação das realidades mais sofridas e humilhantes, culminando com a morte na cruz, condenação imposta a criminosos. O evangelho é, portanto, o anúncio daquele que se fez servo, obediente até a morte, e morte de cruz. Esse anúncio não acontece sem que as pessoas também se encarnem, apostando a vida, como fez Paulo.

II. Paulo também se encarnou

Paulo tinha diante de si dois modelos de espiritualidade. O primeiro é o farisaísmo, movimento ao qual havia pertencido (cf. Fl 3,5-6). Os fariseus se distinguiam pela observância minuciosa das leis e tradições. Um fariseu chegava ao máximo da realização pessoal e soci-

al quando as pessoas lhe davam o título de *irrepreensível*. Paulo garante que chegou a ser considerado *sem reprovação*. Qual teria sido o resultado se tivesse permanecido agarrado a essas prerrogativas e privilégios? Certamente estaria se vestindo de todas aquelas coisas das quais Cristo Jesus *se despojou*. No dizer da carta, já teria alcançado o Cristo. Para Paulo, o farisaísmo não é o ponto de referência válido para um anunciador do Evangelho. Qual seria, então?

Se permanecesse agarrado ao farisaísmo, certamente não seria colocado na cadeia por causa de suas idéias e ações. De fato, a carta aos Filipenses é o escrito de um prisioneiro. Qual foi, portanto, o modelo de Paulo? Vejamos o que diz o texto: “*Por causa de Cristo, tudo o que eu considerava como lucro, agora considero como perda. E mais ainda: considero tudo como perda, diante do bem superior que é o conhecimento do meu Senhor Jesus Cristo. Por causa dele perdi tudo, e considero tudo como lixo, a fim de ganhar Cristo, e de estar com ele. E isso, não mais mediante a minha justiça, vinda da Lei, mas com a justiça que vem através da fé em Cristo, aquela justiça que vem de Deus e se apóia na fé*” (3,7-9).

Obtendo o título de *irrepreensível*, o fariseu se considerava realizado. Atingira a perfeição. Chegara ao ponto máximo da glória. Já alcançara o prêmio. Bastava

conservar o status e as aparências, gozando dos privilégios que essa posição lhe conferia, pois já “conhecia” plenamente a vontade de Deus. Abandonando esse modelo e abraçando como norma de vida a prática de Jesus, Paulo sente-se “a caminho” (cf. 3,10-14).

Jesus encarnado é, pois, o ponto de referência para uma espiritualidade nova e encarnada. E como Paulo se encarnou? Considerando lixo os privilégios de que gozava como fariseu. Isso lhe custou prisão e sofrimentos sem conta, a ponto de crer que tenha chegado a hora da morte (cf. 2Cor 1,8-10).

O hino de Filipenses afirma que Jesus tinha a condição divina. Paulo também, por ser fariseu, ocupava um status especial dentro do judaísmo. Mas Jesus se esvaziou (2,7). O mesmo aconteceu com Paulo: “*Considero tudo uma perda*” (3,8). Ele se esvaziou de todos os privilégios de que gozava no farisaísmo. O hino afirma que Jesus se fez *servo*. Ora, Paulo também se fez assim: “*Eu, Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, enviamos esta carta...*” (1,1).

O anunciador do Evangelho reproduz em si as disposições de vida (sentimentos) que havia em Cristo Jesus (cf. 2,5). Por isso Paulo pode exigir que os filipenses tenham em si próprios os mesmos sentimen-

tos (ou seja, as opções de vida) que havia em Cristo Jesus. De fato, Jesus se encarnou plenamente, enfrentando a morte na cruz. O mesmo podemos afirmar de Paulo. Ele também está disposto a enfrentar a morte (leia 1,20-23).

Finalmente, a espiritualidade de Paulo, que tem como ponto de referência a pessoa de Jesus encarnado, pobre e servo, adquire mais luz se levarmos em conta o que está em Fl 4,10-12. É o trecho em que Paulo agradece a ajuda que os filipenses lhe mandaram por intermédio de Epafrodito. Como ele vê esse fato? Sua posição é clara: “*Aprendi a viver na necessidade e a viver na abundância: estou acostumado a toda e qualquer situação: viver saciado e passar fome, ter abundância e passar necessidade. Tudo posso naquele que me fortalece*” (4,12-13). A alegria de Paulo não está no fato de os filipenses o terem cumulado de bens materiais (que abundância pode haver numa prisão?), e sim por estarem se solidarizando na difusão do Evangelho: “*Eu não estou procurando presentes*” (cf. 4,17). Ele compara a oferta da comunidade a “*um perfume de suave odor, sacrifício agradável que Deus aceita*” (v. 1.8).

PARA REFLETIR

Pe. Benito Spoletini

Paulo, orante: vida e magistério

(Constituições e Diretório, arts. nn. 50-65)

I. Textos para reflexão

* A oração, dom do Espírito Santo: Rm 8,14-17 e Gl 4,4-7

* É uma “luta” Rm 15,30-31; Ef 6,10-21

* Na vida de todos os dias: 1Cor 10,31; Cl 3,17; 3,23-24

* Fazer da vida uma oferta: Rm 12,1-2

* Paulo reza sem cessar, nas mais diversas circunstâncias:

- entra na comunidade cristã orando: At 9,11; é escolhido para a missão durante o

culto: At 13,2-3;

- organiza suas fundações com a oração, At 14,23;

- no lugar de oração nasce a primeira Igreja do

Ocidente At 16,13 e 16;

- reza na prisão: At 16,25.

* É uma oração fundamentalmente “apostólica”:

- Paulo agradece e pede uma participação no Evangelho: Fl 1,3-10;

- que a palavra de Deus se espalhe sempre mais: 2Ts 3,1-5;

- arma do cristão: Ef 6, 17-19;

- reza com alegria por sua participação no Evangelho: Fl 3,1-4;

- oração como cooperação apostólica: Cl 4,2-4;

- universal: 1Tm 2,1-7.

* Os grandes temas da oração de Paulo:

- O mistério de Cristo: Cl 1,15-33;

- A eleição na pessoa de Cristo: Ef 1,3-14;

- Kénosis e exaltação de Cristo: Fl 2,5-11;

- Oração de louvor, adoração e súplica: Cl 1, 3-14; Ef 3,14-21;

- Eucaristia, oração da comunidade: 1Cor, 11,23-24.

III. Perguntas

1. Alma da missão paulina é a espiritualidade paulina, tão cultivada e inculcada por nosso Fundador. Como eu a cultivo em seu aspeto doutrinal e prático? Sou fiel à minha oração paulina? Qual o lugar que eu reservo à Palavra de Deus? (leitura, meditação, estudo). Sou fiel à oração eucarística: Missa, visita, com uma participação viva, consciente, proveitosa? Avalio freqüentemente minhas ações (exame)? Saio “convertido” da oração? Procuro pretextos para evitá-la? Lembrar o exemplo e as palavras fortes do Fundador... Estou convencido de que as obras de Deus são feitas pelos homens de Deus (homens de oração)? Que importância têm para mim a oração litúrgica: a celebração eucarística e as outras celebrações: por exemplo, a liturgia das horas?

2. O art. 58 das Constituições e Diretório fala da unidade de vida. “Procuro tempos de retiro, silêncio e solidão para aprofundar minha intimidade com o Senhor e purificar minha docilidade ao Espírito Santo? Faço a leitura espiritual em forma ordenada e paciente? Dedico algum tempo à formação perma-

nente a respeito dos temas de minha competência? Considero-a como importante dever?... Posso afirmar, com sinceridade, que sou um contemplativo na moderna cultura da comunicação? A “devoção” a Maria e a São Paulo ajuda minha oração apostólica?

VIGÍLIA
ANO PAULINO
a espiritualidade
para o mês de Setembro

1. Mantra

Onde reina o amor, fraterno amor,
Onde reina o amor, Deus aí está.

2. Chegada – silêncio, oração pessoal

(luzes apagadas)

3. Abertura

- Louvai ao Senhor, ó nações, louvai! (bis)
- Povos do universo, a Deus glorificai! (bis)
(acendem-se as luzes)
- Para vós, Senhor, toda noite é dia! (bis)
- A escuridão mais densa logo se alumia! (bis)
- Sois a luz do mundo, sois a luz da vida! (bis)
- Cristo Jesus brilhai, sois nossa alegria! (bis)
- A luz se levanta, santos, exultai! (bis)
- Alegres no Senhor, vinde, celebrai! (bis)
(oferta-se incenso)

- Suba nosso incenso a ti, ó Senhor! (bis)
- Esta oração da noite, oferta de louvor! (bis)
- No Ano Paulino queremos celebrar! (bis)
- Paulo e seus relatos e nos alegrar! (bis)
- Para mim, viver é Cristo Jesus! (bis)
- Morrer pra mim é lucro, minha glória, a cruz! (bis)
- Nossas mãos orantes para os céus subindo! (bis)
- Cheguem como oferenda ao som deste hino! (bis)
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito! (bis)
- Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito! (bis)
- Aleluia, irmãos, bem de coração! (bis)
- Lembrando são Paulo, a Deus louvação! (bis)

4. Recordação da vida

Recordar pessoas, cheias de sabedoria espiritual, que deram sabor à nossa caminhada pessoal, congregacional e social.

5. Hino

Tua Igreja é um corpo, / cada membro é diferente; / e há no Corpo, certamente, / coração, ó meu Senhor. / Dele nasce a caridade, / dom maior, mais importante; / nele, enfim, achei radiante / minha vocação: o amor!

1. Que loucura não fizeste, / vindo ao mundo nos salvar! / E depois que Tu morreste, / ficas vivo neste altar!

Tua Igreja é um corpo, / cada membro é diferente; / e há no Corpo, certamente, / coração, ó meu Senhor. / Dele nasce a caridade, / dom maior, mais importante; / nele, enfim, achei radiante / minha vocação: o amor!

2. Os teus santos compreenderam / Teu amor sem dimensão; / e loucuras cometeram, / em sua própria vocação.

3. Sou pequeno, igual criança, / cheio de limitações; / mas é grande minha esperança: / sinto muitas vocações!

4. Quero ser um missionário / até quando o sol der luz. / Dá-me por itinerário / toda terra, ó Jesus!

5. O martírio, eis meu sonho. / Dar-te o sangue, de uma vez! / A mil mortes me disponho; sofrerei com intrepidez!

6. Salmo 16(15)

Os levitas antigos não recebiam propriedade. O Senhor Deus devia ser a porção que eles herdavam. Hoje, retomando o canto deles, peçamos ao Senhor que ele seja nossa única riqueza e segurança na vida.

1. Protege-me, ó Deus, tu és meu abrigo / “Só tu és meu bem”, eu digo ao Senhor. / Rejeito esses deuses que o mundo promove; / aos grandes não sirvo, nem presto favor.

2. Aqui, nesta terra, és, Deus, minha herança, / em ti meu destino, porção garantida: / tiraram a sorte pra ver minha parte, / tu és a mais bela herança da vida.

3. Bendito o Senhor que é meu conselheiro, / à noite me alerta o meu coração. / Pra sempre o Senhor perante os meus olhos, / com ele meus passos não vacilarão.

4. O meu coração se alegra contente, / até minha carne repousa segura. / no mundo dos mortos tu não me abandonas, / nem deixas teu servo preso à sepultura.

5. Tu me ensinarás da vida o caminho, / em tua presença há muita alegria. / O Deus do universo, qual Mãe se mostrou, / cantemos louvores de noite e de dia.

7. Acolhida da Palavra

Aleluia, aleluia. A minh'alma abrirei. / Aleluia, aleluia. Cristo é meu Rei. (3x)

8. Leitura bíblica

(Evangelho do dia)

9. Silêncio

10. Partilha

11. Responso

1. Jesus, Cristo, sendo Deus, / disso não se aproveitou.
/ Rebaixou-se a si mesmo, / feito escravo se encontrou.
2. Ser igual a um de nós / era pouco pra Jesus; humilhou-se e obedeceu. / Indo até morrer na cruz.
3. Deus, por isso, o elevou, / e um nome tal lhe deu;
/ que se curvem diante dele / o inferno, a terra e o céu.
4. Toda língua, então, confesse, / para a glória de Deus Pai,
/ Jesus Cristo é o Senhor. / Para a glória de Deus Pai.
5. Ofereço este bendito / ao Senhor daquela cruz; / ao seu Pai e ao Divino / toda glória! Amém, Jesus!

12. Preces

Irmãos, lembrando da herança que nos veio por meio do apóstolo Paulo, façamos as nossas preces em favor de todo o povo.

Ouve, Deus de amor, o nosso clamor;
Ouve, Deus de amor, o nosso clamor.

13. Pai-nosso

14. Oração

Senhor, nosso Deus, que no vosso amor pelos homens escolheste e enviaste o Apóstolo Paulo a anunciar o Evangelho de Jesus Cristo morto e ressuscitado, concedei-nos, a nós que o honramos como inspirador e Pai, a graça de o imitarmos na divulgação da Palavra que salva os homens do nosso tempo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo vosso filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amém.

15. Bênção

A bênção do Pai, a bênção do Filho, a bênção do Espírito Santo.

Amém! Amém, aleluia! Amém, aleluia! Amém, aleluia!
Amém, aleluia!

Em paz nós partimos, em paz voltaremos, quem nos acompanha é o Senhor da Paz!

16. Canto

Mestre e discípulo (pe. Bortolini)

(Melodia: “Eu vim para que todos tenham vida”)

O servo não é mais que seu senhor, (Jo 13, 16a)
/ discípulo não há maior que o mestre. (Mt 10,24a)

1. Jesus Cristo, sendo Deus, tinha a condição divina, / mas à sua igualdade com Deus não se apegou, / ao contrário, esvaziou-se a si mesmo, renunciou. (Fl 2,6-7a)

O servo não é mais que seu senhor, (Jo 13, 16a) / discípulo não há maior que o mestre. (Mt 10,24a)

2. Pelo Cristo eu perdi tudo e tudo tenho como lixo, / pois eu quero ganhar Cristo e com ele me encontrar. / Os meus lucros viram perdas, pois eu tenho um bem maior. (Fl 3,7-9)

3. Assumindo em sua vida a condição de servidor, / Jesus Cristo se assemelha à humana criatura, / fez-se tudo para todos, fez-se humano como a gente. (Fl 2,7b)

4. Fiz-me tudo para todos, sou um servo do Senhor. (Fl 1,1) / Quem é Paulo, quem é Apolo? São apenas servidores. / Foi por eles que vocês em Jesus acreditaram. (1Cor 3,5)

5. Jesus Cristo humilhou-se a si mesmo toda a vida, / e em tudo obedeceu, enfrentando a própria morte, / carregou a própria cruz, e na cruz nos deu a vida. (Fl 2,8)

6. Quer na vida, quer na morte, em meu corpo vou mostrar / toda a glória que se encontra em Jesus, o meu Senhor. / Pois pra mim viver é Cristo e morrer pra mim é lucro. (Fl 1,20b-21)

7. Deus, porém, o exaltou e lhe deu o grande Nome. / E ao nome de Jesus, o universo todo canta: / Jesus Cristo é o Senhor para a glória de Deus Pai. (Fl 2,9-11)

8. Da ressurreição de Cristo quero conhecer a força. / Esquecendo o passado, para a frente eu me lanço, / Rumo à meta, rumo ao prêmio que me espera em Jesus. (Fl 3,10.14)